Destinos

> Carla Lencastre, especial para o *Jornal PANROTAS* — Santa Cruz, Chile

Vale do Colchagua

CÉU AZUL E MONTANHAS VERDES EMOLDURAM VALES REPLETOS DE VINHEDOS CARREGADOS de cachos de uvas no quente verão do Vale do Colchagua. Uma das mais importantes e mais bonitas regiões vinícolas chilenas, Colchagua fica no centro do país, a pouco mais de duas horas de carro de Santiago, rumo ao sul. É dividido em subvales, como Apalta e Lolol. Juntos, eles têm cerca de duas dezenas de vinícolas e a maioria está aberta à visitação. Os vinhos da região são principalmente tintos, frescos e frutados, e alguns exemplares estão entre os melhores de todo o Chile. Com ótima infraestrutura turística, as vinícolas têm atrações além dos vinhos, como lhamas e trilhas para caminhadas e passeios a cavalo, de bicicleta ou até de teleférico, que interessam também a crianças e adolescentes.

A Montes Wines, no Vale de Apalta, a 20 minutos do Centro da cidade de Santa Cruz, é uma das vinícolas mais modernas do Chile. Fundada em 1988, ela seduz por seus conceitos sustentáveis, a paisagem formada por vinhedos que se espalham pelas colinas e os vinhos de alta qualidade. Uma caminhonete movida a biodiesel (combustível menos poluente) leva os turistas até um mirante no alto de um dos montes, de onde se vê as vinhas e as árvores nativas da região. Os vinhos envelhecem em barris de carvalho francês ao som de canto gregoriano em uma cave em semicírculo que parece a capela de uma igreja. A visita guiada termina com uma degustação de quatro vinhos. Em breve, a Montes terá um restaurante gourmet em meio aos vinhedos, com inauguração prevista para fevereiro. Enquanto as obras não terminam, a opção para uma refeição mais rápida é o Bistro Alfredo.

Para quem procura uma vinícola mais clássica, uma opção é a Viu Manent, fundada em 1935 e pioneira no cultivo da uva malbec no Chile. Também fica a 20 minutos do centro de Santa Cruz, na entrada da cidade. Esta vinícola familiar é tão tradicional que mantém veículos movidos a tração animal para levar os visitantes no passeio pelos vinhedos de San Carlos, onde fica a sede. A família da Viu Manent é proprietária de cavalos que também participam de competições, e há inclusive um clube equestre dentro da vinícola.

A visita guiada de uma hora começa com explicações sobre a história da vinícola, em uma sala repleta de fotos antigas e mapas. Em seguida, quatro cavalos puxam uma espécie de carroça com cerca de dez passageiros cada uma para um passeio pelos vinhedos, que se espalham por 150 hectares.

→ Continua na pág. 06



Fazer um bate-volta ao Vale do Colchagua é um desperdício. O melhor do programa é desfrutar a beleza da região



O turista está cada vez mais consciente quanto à sustentabilidade. Adotar práticas sustentáveis nem sempre representa custo e pode ser o diferencial competitivo do seu negócio. Acesse mais informações e dicas no Guia Turismo e Sustentabilidade, do Ministério do Turismo.

Baixe em: turismo.gov.br/guia

MINISTÉRIO DO
TURISMO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

← Continuação da pág. 04



Viña Santa Cruz foi projetada pensando no enoturismo, em 2004



Viña Santa Cruz segue conceito de parque temático e apresenta diversas atrações que podem atender a visitantes de todas as idades



Museo do Automóvil é um dos atrativos que ultrapassam os limites do vinho na Viña Santa Cruz. Local conta com réplica do veículo do *De Volta para o Futuro*



As vinícolas da região que recebem os visitantes têm lojas com vinhos a preços melhores do que no Brasil, mas há de se prestar atenção no limite de bagagem das companhias aéreas

Há cabernet sauvignon, malbec, merlot, syrah e sangiovese. Um quarto dos vinhedos é dedicado à produção de vinho branco, com chardonnay, sauvignon blanc, semillion e viognier. Na cave, uma das curiosidades é uma sala com tanques de concreto, que dão um sabor diferente ao vinho. Ao final, de volta à sede, há uma degustação de cinco rótulos: Reserva Malbec Rosé, Secreto Pinot Noir, Reserva Merlot, Gran Reserva Carmenére e o premiado San Carlos Malbec.

A Viu Manent tem ainda uma loja de artesanato e um elogiado restaurante, Rayuela. No dia de nossa visita, não demos sorte com a localização da mesa, em uma sala apertada e escura, nem com o serviço, desatento e ríspido. O Rayuela tem uma ampla varanda repleta de luz natural e mesas com vista para os vinhedos e a pista do clube equestre. Provavelmente uma refeição nesta área externa tem chances de deixar melhores lembranças.

A Viña Santa Cruz, criada em 2004, é integrante do complexo turístico Almacruz, que reúne o Hotel Santa Cruz e o Museo de Colchagua, ambos no Centro da cidade de Santa Cruz, e o Hotel Galerias, em Santiago. A vinícola no Vale de Lolol segue o conceito de parque temático e apresenta diversas atrações. Logo na entrada encontra-se o Museo del Automóvil, que exibe uma coleção particular de motocicletas e automóveis antigos, a partir do final do século 19. Até um exemplar do DeLorean, do filme *De Volta para o Futuro*, faz parte da exposição.

A Viña Santa Cruz ainda tem um observatório astronômico, que reúne uma pequena e interessante coleção de meteoritos e organiza programas de observação de estrelas no Cerro Chamán. Um teleférico na sede da vinícola leva até lá. No percurso, há vistas deslumbrantes das montanhas e dos 160 hectares de vinhedos, com carménère, cabernet sauvignon, syrah, merlot, malbec e petit verdot. No topo, lhamas e mais panoramas belíssimos aguardam os visitantes.

"A Santa Cruz já foi projetada pensando no enoturismo. Por isso nos preocupamos em ter atrações diferentes para os vários tipos de visitantes", diz Hernán Visillac, gerente de produtos da Almacruz, grupo do qual a vinícola faz parte.

A Santa Cruz não é especialmente reconhecida pelos seus vinhos, mas a visita guiada pela sede da vinícola conta um pouco da história da bebida e mostra o processo de produção, com visita às salas de vinificação e de barris. Há outros tipos de tours, como passeios de bicicleta e trekkings pelos vinhedos. Na sede, ficam um café e um restaurante. A única coisa que não foi pensada para o turista, pelo menos não o que precisa pegar um avião na volta para a casa, é o ótimo azeite produzido da vinícola. Ele é vendido somente em embalagens de cinco litros.

A Viña Santa Cruz está a cerca de 30 minutos de carro de Santa Cruz. No centro da cidade estão, lado a lado, o Hotel Santa Cruz, o Museo Colchagua e o Cassino Colchagua, com caça-níqueis e mesas de jogos operadas por uma empresa independente. O museu reúne a maior coleção particular do Chile e conta a história do país desde épocas remotas, com objetos arqueológicos, de arte e importantes para a história chilena, como o piano que pertenceu a Bernardo O'Higgins, estadista fundamental na independência do país, em 1818.

Porém é um tempo mais recente o que provoca mais emoção. O resgate dos 33 mineiros enclausurados por 70 dias a 700 metros de profundidade em uma montanha de San José, no norte do país, em 2010, é contado em deta-



Exposição *O Grande Resgate*, no Museu Colchagua, emociona ao apresentar a história do resgate dos 33 mineiros enclausurados no Chile em 2010

→ Continua na pág. 08

O mundo ficou mais perto de você!

MADRID
ESPAÑA

Com as parcerias internacionais da Avianca, conectamos você com o charme de Madrid e as maravilhas da Espanha e outros destinos encantadores, ampliando sua passagem internacional pelo nosso HUB. **Boa viagem!**

avianca.com.br

AirEuropa

Avianca

STAR ALLIANCE MEMBER

← Continuação da pág. 06

lhes. A exposição *O Grande Resgaste* apresenta desde o primeiro bilhete em que os mineiros avisam que estavam vivos (*Estamos bien en el refugio los 33*, escrito em um papel quadriculado com uma caneta vermelha) até uma réplica da Fénix 2, a cápsula metálica utilizada no resgate. Dica importante: o ingresso do museu vale por 24 horas. Ou seja, dá para dividir a visita em dois dias para melhor apreciar o espetacular acervo, principalmente para quem estiver com crianças.

HOSPEDAGEM

O Hotel Santa Cruz fica em frente à florida Plaza de Armas e é uma base confortável para explorar a região. Em um prédio em estilo colonial, não é uma hospedagem de luxo, mas tem um charme *vintage* encantador. O bom restaurante Varietales, com um lindo teto de vitrais coloridos, mescla pratos de frutos do mar com outros de cozinha internacional. O couvert é indispensável por conta da sopaipa, delicioso pão de abóbora com massa folheada, de origem espanhola. O Chamán Gran Reserva cabernet sauvignon ou carménère acompanham bem o jantar.

Com 116 apartamentos e suítes, o Santa Cruz tem ainda spa e piscina. Na lista de serviços, apenas o wi-fi inconstante em todo o hotel e as pouquíssimas tomadas no quarto decepcionam quem quer ou precisa se manter conectado.

Uma opção de hospedagem mais exclusiva é o Lapostolle Residence, na moderna vinícola Clos Apalta, de propriedade da família francesa que criou o licor Grand Marnier. O hotel, com apenas quatro suítes de 90 metros quadrados cada, e o restaurante gourmet têm o selo Relais & Châteaux. Clos Apalta tem vinhedos biodinâmicos e orgânicos, de cabernet sauvignon, petit verdot, merlot e carménère, além de um apiário. Há mais de cinco anos fabrica seu próprio mel. As ervas e vegetais usados no restaurante, aberto ao público em geral mediante reserva, também são orgânicos e plantados na propriedade.



Hotel Santa Cruz não é de luxo, mas seu estilo colonial dá um charme encantador, além de ser bem confortável

As vinícolas que recebem visitantes têm lojas com vinhos a preços melhores do que os encontrados no Brasil. A cidade de Santa Cruz também é repleta de bons lugares para compras, desde filiais da rede de supermercados Jumbo até lojas especializadas em pequenos produtores, como a Vinonauta. É difícil resistir e não trazer alguns exemplares para casa. Mas é preciso ficar atento ao peso. Seis garrafas de vinho pesam em torno de dez quilos. Mesmo antes das mudanças na franquia de bagagem entrarem em vigor, a Latam permite apenas uma mala despachada com até 23kg para os passageiros voando para o Chile em classe econômica.

Algumas agências de viagens e receptivos oferecem a ida a Santa Cruz como passeio de ida e volta no mesmo dia a partir de Santiago, de automóvel ou de trem combinado com ônibus. Ainda que as estradas sejam boas, são mais de duas horas para ir e para voltar. E o visitante perde o melhor do programa, que é desfrutar a beleza da região e conhecer diferentes processos de produção de vinhos. Se a ideia for apenas ter uma noção rápida de como é um vinhedo e de como se faz a bebida, é melhor uma visita ao Vale do Maipo, onde estão vinícolas históricas como Concha y Toro e Cousiño Macul, ou ao Vale de Casablanca, entre Santiago e Valparaíso, sede de vinícolas como Indómita e Veramonte. Para quem pensa em participar da vindima no Vale do Colchagua, é bom saber que a colheita começa de madrugada, para evitar o sol forte do mês de março.

O Chile é grande produtor de vinho, incluindo exemplares premiados e reconhecidos no mundo inteiro, e o quarto maior exportador do mundo. Mas não é um mercado consumidor. Os chilenos preferem beber principalmente cerveja, e pisco sour. As cervejas artesanais fazem sucesso em todo o país. Uma marca boa e relativamente fácil de encontrar em Santiago e arredores é a Kunstmann, de Valdivia, com destaque para a Torobayo Pale Ale.

--- *O* Jornal PANROTAS *viajou a convite do Turismo do Chile, com proteção GTA*



Lapostolle Residence, na moderna vinícola de Clos Apalta, tem apenas quatro suítes de 90 metros quadrados cada, além de um restaurante com selo Relais & Châteaux

SERVIÇO

Montes Wines: A visita guiada com quatro degustações custa 14 mil pesos ou 30 mil pesos (vinhos premium). Tel. +56 99969 1017. www.monteswine.com

Viu Manent: A visita guiada custa 16 mil pesos. Crianças pagam oito mil pesos. A degustação, sem o passeio pelos vinhedos, custa 13 mil pesos e inclui sete rótulos. Carretera del Vino km 37, Cunaco. Tel. +56 22840 3181. www.viumanent.cl

Viña Santa Cruz: Há dez diferentes tipos de tours. A visita guiada mais simples pela vinícola custa 17 mil pesos, com degustação e passeio de teleférico. O tour astronômico sai por 12 mil pesos ou 17 mil pesos (este com direito a uma taça de vinho). O acesso ao teleférico, sem guia, custa 9,5 mil pesos. Grupos com no mínimo 24 pessoas podem preparar seu próprio vinho por 19 mil pesos por pessoa. Tel. +56 72235 4920. www.vinasantacruz.cl

Clos de Apalta: Visitas guiadas por 20 mil pesos (em grupo) ou 35 mil pesos (individual). Podem participar crianças maiores de 12 anos. Ruta I-50 km 36, Cunaquito. Tel. +56 72295 3350. es.lapostolle.com

Hotel Santa Cruz: Plaza de Armas 286, Santa Cruz. Tel. +56 72220 9600. www.hotelsantacruzplaza.cl Vinonauta: 21 de Mayo 287, Santa Cruz. Tel. +56 99665 5314. www.vinonauta.cl

Museo de Colchagua: Aberto diariamente, das 10h às 18h. Ingressos: sete mil pesos, quatro mil pesos (acima de 60 anos) e três mil pesos (entre seis e 18 anos). Avenida Errázuriz 145, Santa Cruz. Tel. +56 72282 1050. www.museocolchagua.cl

SANTIAGO


Sky Costanera é a torre mais alta da América Latina, e permite uma linda vista para Santiago e para a Cordilheira dos Andes

QUEM NÃO ESTEVE SANTIAGO EM 2016 VAI ENCONTRAR UMA NOVA ATRAÇÃO TURÍSTICA NA CAPITAL chilena: o mirante Sky Costanera. Inaugurado em 2015, o observatório no topo da mais alta torre da América Latina, a 300 metros de altura, oferece vistas panorâmicas para a cidade e a Cordilheira dos Andes. Quando o tempo e poluição da cidade permitem, claro.

O mirante tem dois andares envidraçados de alto a baixo. O visitante que não dispensa compras em shopping deve reservar um tempo maior para a visita. Entre a rua e o elevador de acesso ao observatório há quatro andares repletos de lojas.

Um novo hotel boutique também surgiu na capital chilena no final de 2015: o Luciano K, em um prédio art déco construído na década de 1920 que um dia foi o edifício mais alto do país. O projeto é do famoso arquiteto chileno Luciano Kulczewski (1896-1972), que hoje dá nome ao hotel. A cuidadosa restauração preservou os pisos originais em cerâmica colorida das áreas comuns, o mármore da escadaria, as portas de madeira, a gárgula no topo da fachada e o elevador, o primeiro de Santiago.

O Luciano K tem 36 apartamentos (com tamanhos entre 22 e 28 metros quadrados) e duas suítes (com 44 metros quadrados). Fica em frente ao Parque Forestal, em Lastarria, região boêmia da cidade que batiza o outro hotel boutique do mesmo grupo, inaugurado em 2011. No gostoso bar e restaurante na cobertura, o Terraza K, o cardápio é de drinques e tapas. "Nosso terraço é frequentado por moradores da cidade. Mas os brasileiros foram maioria nos meses de julho e agosto. Os detalhes originais do prédio, como a cerâmica do piso e a fachada com uma gárgula, sempre chamam a atenção", conta o gerente, Jean Pierre Beaujanot.

SERVIÇO

Sky Costanera: O mirante abre diariamente, das 10h às 22h. O último elevador sobe às 21h. Andrés Bello 2.425, Providencia, Santiago. Tel. +56 22916 9269. www.skycostanera.cl

Luciano K: Merced 84, Parque Forestal, Santiago. Tel. +56 22620 0900. www.lucianokhotel.com

→ Continua na pág. 10



← Continuação da pág. 09



VALPARAÍSO



A colorida e vibrante Valparaíso é uma excelente opção para uma escapada pela proximidade com Santiago

NO QUENTE VERÃO CHILENO, O OCEANO PACÍFICO É ÓTIMA OPÇÃO DE ESCAPADA A PARTIR DE Santiago. Dá para ter uma boa noção de Valparaíso e de sua vizinha Viña del Mar em um passeio de ida e volta no mesmo dia. Mas a colorida e vibrante Valparaíso, ou Valpo, merece uma noite.

Maior porto do Chile, Valparaíso é Patrimônio Cultural pela Unesco e se espalha por colinas ao longo do litoral. O programa é subir e descer as ladeiras entrando em lojinhas e galerias de arte, parando em um bar ou café e, principalmente, apreciando as casas simples, mas bem conservadas, de fachadas de zinco coloridas e as dezenas de grafites em uma espécie de grande museu a céu aberto. A vista para o Pacífico faz companhia na caminhada. O roteiro pode começar na Plazuela San Luis, onde fica a igreja de mesmo nome, e ir descendo o Cerro Alegre em direção ao porto. Funiculares ajudam a vencer uma ladeira ou outra.

No Cerro Bellavista fica uma das atrações mais famosas de Valpo: a Casa Museo La Sebastiana, uma das três casas chilenas do poeta e Prêmio Nobel de Literatura Pablo Neruda (1904-1973). Ela é menor do que La Chascona, em Santiago (a terceira fica em Isla Negra), e as obras de arte não são expressivas. Mas La Sebastiana tem seus encantos.

A casa com cinco pavimentos é estreita e um pouco apertada. Em alguns andares há apenas um cômodo, como o quarto de dormir ou o escritório. O terceiro andar, o mais amplo, reúne as salas de estar e jantar e um pequeno bar. A mesa de jantar está arrumada com os copos de vidro coloridos que Neruda tanto gostava, e que formam uma de suas muitas coleções. No quarto andar, ficam o quarto de dormir e um banheiro com paredes revestidas de azulejos azuis e verdes. O escritório está logo acima. Nas paredes, há pinturas, mapas, relógios e pratos do artista plástico italiano Piero Fornasetti. A vista inspiradora é sempre para a cidade e o Oceano Pacífico, e este é o maior charme da casa.

Valparaíso tem boa infraestrutura hoteleira, com estabelecimentos de grandes redes e hotéis boutique. Um Ibis, na região do porto, chama a atenção por sua arquitetura arrojada, que lembra contêineres coloridos e empilhados. Na categoria boutique, destaque para o 17, no Cerro Alegre, também com vista para o mar. Quem usar Valparaíso como base para uma ou duas noites pode aproveitar para visitar as vinícolas do Vale de Casablanca.

A ida a Valparaíso geralmente é combinada com um passeio a Viña del Mar. As duas cidades formam uma única massa urbana, mas são bem diferentes. Viña não é tão antiga quanto Valpo, e tem um traçado planejado. Uma de suas atrações é o Museo Fonck, de arqueologia e história natural. Na entrada está um dos 12 moais que se encontram fora da Ilha de Páscoa. Ele chegou ao porto de Valparaíso em 1951 e está em Viña del Mar desde 1988. É o Moai del Ahu One Makihi, com impressionantes 2,90 metros em pedra vulcânica.

Viña del Mar tem ainda um cassino e bons restaurantes de frutos do mar, como o Chez Gerald. De frente para o Pacífico, oferece uma versão de pisco sour com manga. Entre os pratos, destaque para uma deliciosa paella com frutos do mar e carne de porco.



Viña del Mar tem um traçado bem planejado. Oceano Pacífico é a grande estrela do destino

SERVIÇO

Casa Museo La Sebastiana Fundación Pablo Neruda: Ferrari 692, Cerro Bellavista, Valparaíso. Tel. +56 32225 6606. www.fundacionneruda.org

Museo de Arqueología e Historia Francisco Fonck: 4 Norte 784, Viña del Mar. Tel. +56 32268 6753. www.museofonck.cl

Chez Gerald: Avenida Perú 496, Viña del Mar. Tel. +56 32269 7627. www.chezgerald.cl